

## ADESÃO NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO: UM DESAFIO ÀS EQUIPES DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SANTA ROSA/RS<sup>1</sup>

**Ana Paula Timm<sup>2</sup>, Fernanda Cristóvão Martins<sup>3</sup>, Fernando Dal-Lago<sup>4</sup>, Daniela Andrighetti<sup>5</sup>, Claudelí Mistura Corrêa<sup>6</sup>, Jaíne Borges dos Santos<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho elaborado no programa pelos pós-graduandos Residência Multiprofissional em Saúde da Família Unijui/FUMSSAR. <sup>2</sup> Enfermeira graduada pela Faculdades Integradas Machado de Assis (FEMA).

<sup>2</sup> Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UNIJUI/FUMSSAR. E-mail: anaptimm@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UNIJUI/FUMSSAR. E-mail: fecrmartins@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeiro graduado pela Sociedade Educacional Três de Maio (SETREM). Residente Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR. E-mail: fernando.lago@sou.unijui.edu.br

<sup>5</sup> Enfermeira graduada pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e-mail: danielandrighetti@hotmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). Mestre em Enfermagem. Tutora no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (UNIJUI/FUMSSAR). Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIJUI. E-mail: claudeli.mistura@unijui.edu.br

<sup>7</sup> Enfermeira da Unidade Básica de Saúde da FUMSSAR - Apoiadora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e-mail: jaine-borges02@hotmail.com

### INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU) é a terceira neoplasia mais frequente na população feminina brasileira, ficando atrás dos cânceres de mama e do colo retal. E apresenta-se como a terceira causa de morte nas mulheres por câncer no Brasil (INCA, 2022). Como fatores de risco associados ao CCU apresentam-se a infecção por Papiloma Humano Vírus (HPV), o tabagismo, a imunossupressão, a infecção por clamídia, a alimentação inadequada, o excesso de peso, o uso prolongado de anticoncepcionais orais, a multiparidade, a gravidez com menos de 17 anos, a baixa renda, entre outros (DUMITH *et al.*, 2021).

O controle dessa neoplasia maligna e a melhor estratégia para seu enfrentamento tem sido realizado por meio do rastreamento que identifica lesões precursoras e alterações da fase inicial da doença. O método utilizado para rastreamento do câncer é o exame citopatológico do colo do útero, considerado de baixo custo, simples e de fácil execução, sendo preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a idade para rastreio de 25 a 64 anos e a repetição do exame citopatológico a cada três anos, após dois exames apresentarem resultados normais em anos consecutivos (DIAS *et al.*, 2021; FERREIRA *et al.*, 2022).

Destaca-se que a perspectiva de prevenção do CCU ao atingir a cobertura mínima dos protocolos preconizados de 80% da população-alvo, é de redução de até 90% das taxas de incidência de câncer cervical invasor. No entanto, sabe-se que fatores relacionados a questões

socioeconômicas, educativas e religiosas ainda impedem que esses números sejam atingidos no cenário nacional (CERQUEIRA *et al.*, 2022).

Nesse sentido, cabe à Atenção Primária à Saúde (APS) o desafio de alcançar essa meta, desempenhando o papel central não apenas na captação das mulheres e na realização do exame citopatológico, mas também nas ações de planejamento e execução da mobilização comunitária, educação em saúde e cobertura vacinal, sensibilizando a população quanto a prevenção, triagem e adesão a tratamento (CERQUEIRA *et al.*, 2022).

O objetivo do estudo é analisar os dados de cobertura do exame citopatológico, identificando as possíveis causas da baixa adesão pelas mulheres pertencentes ao público alvo do município de Santa Rosa, quando comparado ao cenário estadual.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo e analítico do tipo transversal, realizado através da captação dos dados do exame citopatológico da base, publicamente disponibilizados, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul no *site* do Observatório do Câncer RS.

Os dados levantados são identificados como indicadores do sistema do Previne Brasil como cobertura da coleta do exame citopatológico do colo uterino, evidenciados em porcentagem do número total em mulheres de mesma faixa-etária, pertencentes ao universo da população-alvo.

Os dados de cobertura do exame citopatológico são utilizados para avaliar se um município atingiu ou não a meta de cobertura, seguindo os parâmetros: 40% ou mais de cobertura considera-se meta atingida (em razão da determinação de realização do exame a cada três anos), entre 20% e 39% de cobertura abaixo da meta, menos de 20% de cobertura muito abaixo da meta (BRASIL, 2023).

Para a análise dos dados, a primeira etapa constitui-se em uma pré-análise dos dados, a segunda etapa a exploração dos dados e por último a sintetização dos mesmos. Possibilitando desta forma, a análise e a interpretação dos dados para contribuir com o levantamento realizado neste estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados levantados sobre a coleta do exame citopatológico referem-se ao município de Santa Rosa, da base de dados do Observatório do Câncer RS em série histórica do período de 2015 a 2022. A título comparativo, destaca-se também os dados referentes à cobertura em nível estadual. No quadro a seguir constam os dados.

Ano	Nível municipal - Santa Rosa	Nível estadual - Rio Grande do Sul
2022	27,7%	23,3%
2021	18,15%	12,01%
2020	15,69%	8,14%
2019	17,96%	12,11%
2018	18,24%	9,86%
2017	18,31%	9,1%
2016	19,25%	8,44%
2015	20,29%	7,35%

Fonte: Observatório do Câncer RS, 2023.

Os dados acima evidenciam um desempenho insatisfatório do município e do estado na prevenção do CCU, visto que na série histórica dos últimos oito anos, Santa Rosa esteve seis vezes muito abaixo e duas vezes abaixo da meta, enquanto a nível estadual a cobertura esteve sempre abaixo da meta, exceto no ano de 2022 que ficou abaixo.

Os dados seguem a tendência de cobertura em nível nacional, visto que apesar da comprovação da eficiência do exame, o Brasil ainda apresenta baixos valores quantitativos referente à realização do mesmo pelo público feminino (BRITO *et al.*, 2020). Identifica-se também, uma queda acentuada nos números de cobertura durante o período de pandemia pela Covid-19, em que o medo de contaminação pelo vírus, orientações para o distanciamento social e a falta de insumos e recursos humanos dificultaram a realização de tais práticas preventivas (KAUFFMAN *et al.*, 2023).

Para além disso, Fernandes *et al.* (2019) indica que ainda existem algumas barreiras que distanciam o acesso de mulheres não estereotipadas para realização do exame citopatológico. A dificuldade de acesso geográfico e de informações ainda é um obstáculo para mulheres brasileiras residentes na área rural, visto que este público, de modo geral, é considerado vulnerável, tanto por questões étnicas, quanto econômicas e de baixa escolaridade.

Reforça-se que a adesão ao exame citopatológico está intimamente influenciada por valores culturais. Historicamente, mulheres com deficiências e que se relacionam de forma homoafetiva são invisibilizadas nos ambientes de saúde, seja pelas barreiras arquitetônicas de mobilidade para realização das técnicas e procedimento, como no primeiro caso, ou pela falta de representatividade na forma de alcance das campanhas, como no segundo público (FERNANDES *et al.*, 2019; LIMA *et al.*, 2022).

De forma mais abrangente, predominam ainda as questões clássicas sociais e religiosas, como as imposições misóginas do cônjuge, associação a tabus pré-estabelecidos pela sociedade, medo e pudor da exposição do corpo. Destaca-se que, esses dados evidenciam a necessidade de que as equipes de saúde de cada território estejam preparadas para assistir diferentes classes sociais, bem como elaborar estratégias que visem atingir o público da sua área de abrangência, a fim de estabelecer uma cultura de prevenção sólida e representativa para toda população alvo (FERREIRA *et al.*, 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados coletados, foi possível identificar que mesmo o exame citopatológico ser de suma importância para a saúde da mulher, ainda se encontram dificuldades para atingir um número significativo daquelas que apresentam a idade para rastreamento, conforme os parâmetros preconizados.

Dessa forma, faz-se necessário desenvolver cada vez mais ações de prevenção para este grupo específico, busca ativa e educação em saúde pelas equipes de saúde com as mulheres das comunidades para que elas se tornem agentes da própria condição de saúde.

**Palavras-chave:** Exame citopatológico. Câncer do colo do útero. Saúde da mulher.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul. Núcleo Técnico Científico de Telessaúde do Rio Grande do Sul-UFRGS. Observatório do Câncer RS. **Câncer de colo do útero**. 2023. Disponível em:

<https://observatoriodocancer.saude.rs.gov.br/cancer-de-colo-do-uterio>. Acesso em: 31 jul. 2023.

BRITO, M. J. A. *et al.* **Barreiras na realização do exame papanicolau em mulheres idosas: revisão integrativa**. Anais do VII CIEH... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73757>>. Acesso em: 30 jul. 2023.

- CERQUEIRA, R. S. *et al.* Controle do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde em países sul-americanos: revisão sistemática. **Rev Panamericana de Salud Pública**, v. 46, p. 1-7, 18 ago. 2022. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/56249>. Acesso em: 31 jul. 2023.
- DIAS, E. G. *et al.* Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. **Health Biol Sci**, Mato Verde, v. 6, n. 1, p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1352536>. Acesso em: 01 ago. 2023.
- DUMITH, S. C. *et al.* Cobertura do exame citopatológico de colo uterino em mulheres em um município do Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 54, n. 1, p. 1-6, 16, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1353699>. Acesso em: 27 jul. 2023.
- FERNANDES, N. F. S. *et al.* Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 10, p. e00234618, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/x4zfvP7xx75t9nhWpFPMzDH/?lang=pt>. Acesso em: 25 jul. 2023.
- FERREIRA, M. C. M. *et al.* Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 6, p. 2291–2302, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/x4zfvP7xx75t9nhWpFPMzDH/?lang=pt#>. Acesso em: 01 ago. 2023.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2023: incidência do Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/ptbr/assuntos/cancer/numeros/estimativa>. Acesso em: 29 jul 2023.
- KAUFMANN, L. C. *et al.* Repercussões da pandemia de COVID-19 no exame preventivo de câncer de colo uterino: percepção de enfermeiros. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. 1-8, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/NsgVxQYMLsvQtHVxp3gsPNy/?lang=pt>. Acesso em: 31 jul. 2023.
- LIMA, K. F. *et al.* A importância dos fatores associados a não adesão ao exame preventivo do câncer de colo uterino por mulheres brasileiras - revisão sistemática. **Rev Bras Análises Clínicas**, v. 54, n. 1, p. 55-61, 2022. Disponível em: [https://www.rbac.org.br/wp-content/uploads/2022/09/RBAC-vol-54-1-2022\\_artigo08.pdf](https://www.rbac.org.br/wp-content/uploads/2022/09/RBAC-vol-54-1-2022_artigo08.pdf). Acesso em: 30 jul. 2023.